

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE
ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL.**

Lairton Da Silva Andrade (lairtonandrade00@gmail.com)

Hycaro De Melo Moraes (hycarofisio123@Outlook.com)

INTRODUÇÃO

A Artroplastia Total de Quadril (ATQ) é reconhecida como um dos procedimentos cirúrgicos mais eficazes para o tratamento de patologias que comprometem gravemente a articulação do quadril, como a osteoartrose, as fraturas do colo do fêmur e doenças reumatológicas avançadas. Seu principal objetivo é proporcionar alívio da dor e restaurar a função articular, possibilitando o retorno do paciente às suas atividades diárias com qualidade de vida (SANTOS et al., 2021).

Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, cresce a incidência de doenças degenerativas e fraturas osteoporóticas, o que eleva consideravelmente a demanda por esse tipo de intervenção (Galia et al., 2017; Consenso da Sociedade Brasileira de Quadril, 2024). Apesar dos índices de sucesso superiores a 90% (SILVA, 2019), o resultado a longo prazo da ATQ depende diretamente de um protocolo de reabilitação fisioterapêutica adequado e efetivo.

O pós-operatório da ATQ é um período crítico, marcado por dor, edema, fraqueza muscular — especialmente dos glúteos e quadríceps —, limitação da amplitude de movimento e risco de complicações como trombose venosa profunda (TVP) e luxação da prótese (PEREIRA et al., 2022; COSTA; LIMA, 2018). Esses fatores podem comprometer a recuperação funcional e prolongar o tempo de internação, com impactos negativos na qualidade de vida (REZENDE & CORTEZ, 2017).

Nesse contexto, a fisioterapia destaca-se como um componente indispensável do processo de reabilitação. Baseada em evidências científicas, a atuação fisioterapêutica precoce visa controlar a dor, prevenir complicações, restaurar força e mobilidade, treinar a marcha e orientar o paciente sobre cuidados pós-operatórios (FERNANDES, 2021; ROCHA et al., 2023). Assim, compreender os efeitos e benefícios dessa intervenção torna-se essencial para a prática clínica moderna e para o desenvolvimento de estratégias reabilitadoras mais eficazes.

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a importância e os efeitos da intervenção fisioterapêutica no período pós-operatório de pacientes submetidos à Artroplastia Total de Quadril (ATQ), destacando seus principais benefícios, técnicas aplicadas e impactos na recuperação funcional e na qualidade de vida.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, identificando lacunas e contribuindo para a prática baseada em evidências.

A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS, utilizando os descritores: “Fisioterapia”, “Reabilitação”, “Artroplastia Total de Quadril”, “Pós-operatório” e “Qualidade de vida”. Os critérios de inclusão foram: Artigos originais publicados entre 2015 e 2024; População adulta submetida à ATQ primária; Intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório; Textos disponíveis em português e inglês. Foram excluídos estudos com animais, artroplastias de revisão, população pediátrica e trabalhos não disponíveis na íntegra.

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, agrupando-se os achados em categorias temáticas referentes à mobilização precoce, fortalecimento muscular, modalidades terapêuticas complementares e impacto da fisioterapia na qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstrou evidências consistentes acerca da eficácia da fisioterapia no pós-operatório da ATQ, confirmando seu papel essencial na recuperação funcional, na prevenção de complicações e na redução do tempo de internação hospitalar.

Mobilização precoce e recuperação funcional acelerada

A mobilização iniciada nas primeiras 24 horas após a cirurgia mostrou-se determinante para os desfechos positivos. Silva et al. (2020) verificaram que pacientes que deambularam no primeiro dia pós-operatório apresentaram redução de 40% no tempo de internação e melhora significativa no Harris Hip Score (HHS), índice que avalia a função do quadril. Resultados semelhantes foram observados por Santos et al. (2024), que associaram o fortalecimento e a mobilização precoce à recuperação mais rápida e à alta hospitalar antecipada.

Essa prática tem benefícios fisiológicos e psicossociais, pois previne complicações como TVP e atelectasias, melhora o metabolismo local e estimula o engajamento do paciente na própria reabilitação. O movimento precoce, aliado à educação sobre as “precauções de quadril” e a exercícios respiratórios, transforma o paciente em agente ativo de sua recuperação.

Protocolos de fortalecimento muscular intensivo

Estudos comparativos demonstraram que protocolos baseados em exercícios resistidos e progressivos proporcionam resultados superiores. Oliveira e Costa (2021) observaram ganhos de força 30% maiores no quadríceps e menor dor residual entre pacientes que realizaram exercícios isométricos e resistidos, em comparação com aqueles submetidos apenas a movimentos ativos.

Budib et al. (2020), em revisão sistemática, consolidaram essa evidência, destacando que o treinamento de alta intensidade promove maior recuperação da funcionalidade e força muscular. A explicação baseia-se no princípio da sobrecarga progressiva, que estimula a hipertrofia e o recrutamento de fibras musculares enfraquecidas. O fortalecimento do glúteo médio, em especial, é

essencial para estabilizar a pelve durante a marcha, evitando o sinal de Trendelenburg e sobrecargas compensatórias em outras articulações.

Modalidades terapêuticas complementares

Além das técnicas convencionais, modalidades inovadoras, como a fisioterapia aquática, têm se mostrado eficazes. Silva et al. (2023) e Medeiros et al. (2024) demonstraram que a hidroterapia — utilizando métodos como o dos Anéis de Bad Ragaz e o Halliwick — promove aumento de força, equilíbrio e amplitude de movimento, além de reduzir dor e melhorar a qualidade de vida. As propriedades da água permitem exercícios com menor impacto articular, sendo indicadas para pacientes com dor intensa ou limitações na fase inicial de reabilitação.

A telerreabilitação também se destacou como alternativa eficaz. Rocha et al. (2023) observaram que o acompanhamento remoto, com sessões supervisionadas por vídeo, garantiu alta satisfação e resultados funcionais semelhantes à fisioterapia presencial. No entanto, a literatura sugere que o modelo híbrido — combinando sessões presenciais e remotas — seja o mais adequado, pois mantém o acompanhamento clínico preciso e amplia o acesso ao tratamento.

Impacto na qualidade de vida e custo-benefício

Os benefícios da fisioterapia vão além da recuperação física. Revisões de Matos et al. (2020) e Budib et al. (2020) evidenciaram impactos positivos sobre a mobilidade, a autonomia e a qualidade de vida. A melhora funcional reflete em aspectos psicológicos, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão frequentemente associados à dor e à dependência física.

No campo socioeconômico, a reabilitação fisioterapêutica reduz o tempo de afastamento do trabalho e os custos hospitalares, além de prevenir complicações que demandariam novos procedimentos. Assim, a fisioterapia se consolida como uma intervenção de alto custo-efetividade, beneficiando o paciente e o sistema de saúde.

De forma geral, os resultados apontam que o sucesso da ATQ depende não apenas da técnica cirúrgica, mas da integração entre equipe multidisciplinar e adesão do paciente ao programa de reabilitação. A fisioterapia, iniciada precocemente e conduzida por profissionais qualificados, constitui a base para uma recuperação segura, eficaz e duradoura.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa demonstrou que a fisioterapia desempenha papel determinante no sucesso da Artroplastia Total de Quadril. A mobilização precoce, os exercícios de fortalecimento progressivo e as modalidades complementares, como hidroterapia e telerreabilitação, contribuem significativamente para a redução de complicações, aceleração da recuperação funcional e melhora da qualidade de vida dos pacientes.

A intervenção fisioterapêutica deve ser sistemática, protocolada e contínua, iniciando-se no ambiente hospitalar e estendendo-se ao domicílio e acompanhamento ambulatorial. O fisioterapeuta, ao atuar de forma integrada e personalizada, transforma o processo de reabilitação em uma experiência educativa e motivadora, promovendo autonomia e reintegração social.

Portanto, a fisioterapia pós-operatória na ATQ não deve ser vista apenas como uma etapa complementar, mas como parte essencial do tratamento cirúrgico, com impactos positivos comprovados nos aspectos clínicos, funcionais, psicológicos e econômicos. Diante do envelhecimento populacional e da crescente demanda por cirurgias ortopédicas, sua implementação sistemática representa um investimento estratégico na sustentabilidade e na qualidade da assistência em saúde.

Palavras-chave: reabilitação; artroplastia total de quadril; pós-operatório; qualidade de vida; protocolo.